

Durante a I Guerra Mundial, o papel da farmácia foi crucial. Além de lhe caber o fornecimento de medicamentos, era ainda um agente sanitário público fundamental. A resposta dada neste campo, durante este conflito, foi muito importante, assentando, sobretudo, na terapia antimicrobiana, com

avanços significativos em quimioterapia, antibioticoterapia e imunoterapia.

Este Estojo de Farmácia tinha uma função preventiva e conteria materiais desinfetantes e curativos para substâncias tóxicas, como os gases de guerra, e outros produtos medicinais. Estojos como este

dotaram o exército português em África (colónias) e na Europa, nomeadamente o Corpo Expedicionário Português (CEP), em França.

Esta peça, reputada como muito rara, integra a Coleção de Militaridade do Museu de Angra do Heroísmo.

